

O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NO INSTITUTO DE COOPERAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL (WHINSEC) PARA ALUNOS LATINOS DAS NAÇÕES AMIGAS

S Ten ODINEY DE OLIVEIRA RODRIGUES

INTRODUÇÃO

O Instituto de Cooperação para a Segurança do Hemisfério Ocidental (*Western Hemisphere Institute for Security Cooperation - WHINSEC*), pelo seu nome em inglês, é um Estabelecimento de Ensino (EE) criado em janeiro de 2001, com sede no então *Fort Benning* (e desde maio de 2023, denominado *Fort Moore*), na cidade de Columbus, Estado da Geórgia, nos Estados Unidos da América.

O WHINSEC é uma das 15 (quinze) Unidades estacionadas no *Fort Moore* e é subordinado diretamente ao Departamento de Defesa (*Department of Defense - DOD*), para fins de controle executivo, à Universidade do Exército (*Army U*), localizada no *Fort Leavenworth*, no Estado do Kansas, para fins de ensino e ao Comando de Treinamento e Doutrina (*Training and Doctrine Command - TRADOC*), no Estado da Virgínia, para fins de doutrina militar.

Pelo fato de não ser uma Unidade diretamente subordinada ao Exército Americano dentro do *Fort Moore*, o WHINSEC não possui prioridade de atendimento para reserva de estande de tiro, pista de obstáculos, pista de navegação diurna ou área para acampamento, nem tampouco possui prioridade para reacompletação de pessoal.

Alguns ainda confundem ou tentam criar a narrativa de que o WHINSEC é a continuidade da antiga Escola das Américas, outro EE americano que funcionou no período de 1946 a 1984 no Panamá, e que teve entre seus discentes, personagens notáveis de maneira negativa por agirem contra os direitos humanos, a democracia ou por terem conexões com o narcotráfico e a corrupção a exemplo o general e ex-presidente argentino Leopoldo Galtieri, do general e ex-presidente boliviano Hugo Banzer, do general e ex-presidente panamenho Manuel Noriega e de Vladimiro

Montesinos, militar e chefe do serviço de inteligência nacional durante o governo do peruano Alberto Fujimori.

Em 1984, durante o governo de Ronald Reagan e em consequência de um tratado político-econômico celebrado em 1977 acerca do canal do Panamá, a Escola das Américas foi transladada para o *Fort Benning*, onde funcionou até dezembro de 2000, quando foi extinta durante o governo de Bill Clinton a pedido do congresso americano.

Em janeiro de 2001 foi criado o WHINSEC, com a missão de desvincular a imagem dos EUA da antiga Escola das Américas e ao mesmo tempo ser um ponto de disseminação dos valores democráticos, dos direitos humanos, do controle militar pelo poder civil emanado pelo povo, além de ser uma plataforma do Comando Sul (*Southern Command - SouthCom*) para adestrar e integrar as Forças Armadas e Forças de Segurança dos países latinos e caribenhos dentro sua área de responsabilidade[1].

Inicialmente o WHINSEC foi instalado junto à Escola de Infantaria, dentro do *Fort Benning*, no período de 2001 a 2008. Em seguida, no curto período de 2008 a 2010 ocupou de maneira provisória os sobrados de nomes *Collins*, *Lewis* e *Greene Halls* e possuía salas de aulas modulares, tipo contêineres. Atualmente ocupa um edifício de quatro andares e seus anexos, que outrora foi o hospital militar do Forte e até o ano de 2008 foi a sede do Museu Nacional da Infantaria.



Fig 1 - Escola de Infantaria em cujo interior funcionou o WHINSEC de Jan 2001-Set 2008. Fonte: US Army



Fig 2 - WHINSEC durante o período de 2008-2010, com suas salas de aulas modulares. Fonte: o autor



Fig 3 - WHINSEC em sua atual localização, desde Out 2010.
Fonte US Army

O WHINSEC não possui alojamentos, vestiários, refeitórios ou cantina. Também não possui claros para cabos e soldados, de maneira que todo serviço braçal de preparação de salas de aula, oficinas, pistas no terreno, acampamentos, entre outros é executado pelos oficiais, subtenentes, sargentos e servidores civis, instrutores do exército americano e instrutores convidados das nações amigas.

Grande parte dos alunos ficam hospedados no hotel de trânsito denominado *Abrams Hall*, localizado dentro do Forte e cuja diárida, com preço reduzido para estudantes, custando em média o valor de \$ 90,00 (noventa) dólares. Os alunos de cursos operacionais ou cursos para cadetes ficam alojados nas *barracks* (barracas), que são edifícios para habitação coletiva, não possuindo nenhum custo e os próprios alunos ficam encarregados de prover a limpeza e segurança do local. Entretanto o Exército Brasileiro (EB) não possui convênio com o WHINSEC para que nossos militares possam ocupar as barracas. Os alunos dos cursos de aperfeiçoamento de oficiais e de estado-maior são livres para alugar residências dentro da base militar ou nas cidades de *Columbus-GA* e *Phenix City/AL*.

Para as refeições, os instrutores e alunos tem a possibilidade de se alimentar no refeitório

terceirizado denominado *Dining Facility* (DFAC), ao custo médio de \$ 6,00 (seis) dólares por refeição semi-industrializada ou levar sua própria refeição quente ou fria.

Os cursos no WHINSEC custam entre \$ 2.116,00 (dois mil cento e dezesseis) dólares para o ensino a nível de cabo/3º Sgt, passando por \$ 3.389,00 (três mil trezentos e oitenta e nove) dólares para o curso de análise de inteligência, chegando a \$ 25.050,00 (vinte e cinco mil e cinquenta) dólares para o curso de estado-maior. Esses custos referem-se a investimentos que as forças militares e de segurança fazem para que seus recursos humanos adquiriram conhecimentos e experiências no exterior.

O WHINSEC possui o status de Brigada. O Comando do WHINSEC, ou Grupo de Comando (*Command Team*), como eles se referem é composto por um Coronel e um *Command Sergeant Major* - CSM (Sargento-Maior de Comando), ambos do exército americano. O CSM é o assessor direto do comandante, com mais poder de decisão e autoridade, e mais reconhecimento por parte do comandante e da tropa do que o nosso Adjunto de Comando. Ademais o CSM é também o graduado que está no topo da hierarquia, possui precedência sobre as demais praças e como os próprios CSM se referem à função, eles “são a mão direita do comandante”. Também fazem parte do grupo de comando, um subcomandante civil ou militar, convidado das agências de aplicação da lei e um oficial superior na função de chefe do estado-maior.

A intenção de ter um civil ou policial militar como subcomandante do Instituto é passar a mensagem de que o governo americano, através do WHINSEC, não quer e não pretende militari-

zar os alunos provenientes das forças de segurança ou os civis que frequentam os diversos cursos.

Até o ano de 2022, o WHINSEC tinha claros para a função de Subcomandante Internacional e Sargento-Maior de Comando Internacional (ICSM), funções que já foram desempenhadas por um coronel e três subtenentes do EB, respectivamente, em sistema de rodízio com outras nações amigas que possuem instrutores no corpo docente daquele Instituto.

WHINSEC Command Team



COL Michael Rogowski
Commandant



CSM Roberto H. Alvarez
Commandant Sergeant Major



Mr. Robert Fuentes Jr.
Deputy Commandant: Law
Enforcement, Training & Education



MAJ Jonathan D. Kingsley

DESENVOLVIMENTO

Para a missão de instrutor no WHINSEC, o EB tem selecionado e designado oficiais e praças habilitados nos idiomas espanhol e inglês, como não poderia ser de outra maneira. Ainda que as aulas sejam ministradas totalmente em espanhol para o público latino, com exceção do NCOPD-E (CAS em inglês) para os militares dos países caribenhos e alguns sargentos do EB, a vida fora do WHINSEC exige o domínio do idioma para o desempenho de ações do cotidiano como a exemplo de alugar uma casa, ao realizar a abertura de uma conta em banco, interação no comércio em geral, escola para os dependentes, hospital, mecânica, testes para a carteira de habilitação para condução de automóvel, turismo, dentre outras atividades e necessidades.

No ano de 2022, sete militares do EB e três do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil (CFN-MB) estiveram desempenhando as funções de instrutores, diretores e líderes de equipes no WHINSEC:

- um oficial superior na SPME, no curso de Estado-Maior (CGSOC);

- dois oficiais intermediários na SPME, no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (MCCC);

- um S Ten na função de Adjunto de Comando Internacional (ICSM) e Instrutor da Academia para graduados, nos cursos BLC, NCOPD e SEA;

- dois S Ten na NCOA, nos cursos BLC, NCOPD e SEA; e

- um S Ten na DGSLT, no curso de Inteligência (T2NIA).

Os militares do CFN-MB desempenham a função de:

- um oficial superior superior na DGSLT, oficial de operações e instrutor;

- um Suboficial na DGSLT, instrutor do curso T2NIA; e

- um 1º Sgt na NCOA, instrutor nos cursos BLC, NCOPD e SEA.

Ainda que a portaria de designação de militares para a missão no WHINSEC trate somente da função de Instrutor, na prática, mediante sistema de rodízio e de acordo com a experiência adquirida, no segundo ano da missão, os instrutores convidados também acumulam a função de diretor de curso, e ficam responsáveis por toda a parte administrativa e logística de preparação e condução o curso. Também no ano de 2022, 14 (quatorze) militares do Exército Brasileiro estiveram se especializando em cursos no WHINSEC, assim distribuídos:

- um major no CGSOC (CCEM);

- dois capitães no MCCC (CAO);

- três 1º Sgt no SEA (Adj Cmdo);

- sete 2º Sgt no NCOPD-S (CAS em espanhol); e

- um 2º Sgt no NCOPD-E (CAS em inglês).

De acordo com estatística interna, o Instituto possui como quadro docente 60%

(sessenta) por cento de instrutores americanos (oficiais, praças e civis) e 40% (quarenta) por cento de instrutores internacionais, também oficiais, praças e civis. Cerca de 95% (noventa e cinco) por cento dos quadros discentes é composto por militares e civis provenientes das nações amigas da América Latina e do Caribe, dos quais a grande maioria é oriunda da Colômbia, parceiro estratégico de longa data dos EUA. Os 5% (cinco) porcento restantes são compostos por cadetes, capitães e oficiais superiores americanos que falam espanhol e que frequentam os cursos de liderança para cadetes, aperfeiçoamento de oficiais e de estado-maior, respectivamente, e alguns civis que fazem cursos na área de logística, interagências ou Direitos Humanos.

O WHINSEC possui três eixos como prioridades: Educação, Cooperação e Competição.

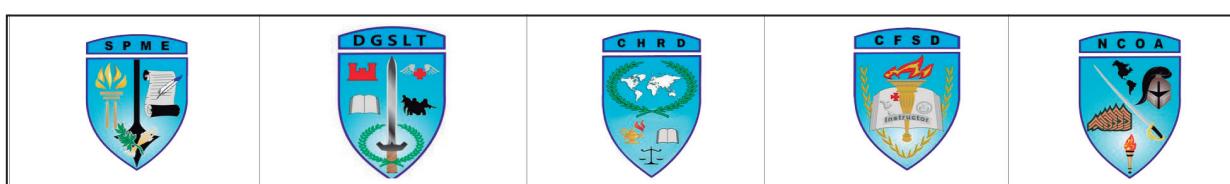
- na Educação, foco em instrutores e instruções a nível de excelência mundial, como centro de gravidade; educar e desenvolver líderes éticos, ágeis e inovativos; e exportar o modelo de instrutor do exército americano.

- na Cooperação, promover o espírito de cooperação com cada agência que o Instituto tenha contato; colaborar com outros institutos civis e militares; aumentar a cooperação com as forças de segurança civis internacionais; e entregar o efeito estratégico de parceria hemisférica.

- na Competição, vencer a competição de ideias por princípios democráticos. A contribuição do WHINSEC para com os objetivos dos EUA através do hemisfério ocidental é construir a prontidão através da educação e treinamento.

O WHINSEC, enquanto um grande Instituto militar, está organizado em dois Centros, duas Escolas e uma Academia, a saber: Centro de Formação de Instrutores (Center for Faculty and Staff Development - CFSD), Centro para Direitos Humanos e Democracia (Center for Human Rights and Democracy - CHRD), Escola de Educação Militar Profissional (School of Professional Military Education - SPME), Escola de Liderança e Táticas (De Leon-Gonzalez School of Leadership and Tactics - DGS LT) e Academia para Graduados (Roy P. Benavidez NCO[2] Academy - NCOA).

Cada centro e escola possui um oficial superior ou servidor civil na função de diretor. A academia para graduados é comandada pelo Sargento Maior de Comando (CSM), cumulativamente com sua missão principal de assessoramento ao comandante do WHINSEC, particularmente na solução dos problemas envolvendo as praças americanas e praças convidadas do Instituto (alunos e instrutores). Cada centro, escola ou academia possui uma gama de cursos, direcionados a públicos específicos, de acordo com a função exercida em seus países e com o posto/graduação.



School of Professional
Military Education

De Leon-Gonzalez
School of Leadership
and Tactics

Center for Human
Rights and Democracy

Center for Faculty and
Staff Development

Roy P. Benavidez NCO
Academy

SPME

1. CGSOC - Command and General Staff Officer College
2. JPC - Joint Planning Course
3. MCCC-W - Maneuver Captains Career Course
4. IACAP - Interagency Crisis Action Planning
5. JLSAC - Joint Logistics and Security Assistance Course

DGS LT

1. T2NIA - Transnational Theater Network Intelligence Analysis
2. OTHS - Operational Tactics for Hemispheric Security
3. MEDAC - Medical Assistance Course
4. JDRT - Joint Disaster Response Techniques
5. CLD - Cadet Leadership Development

Fig 5 - Cursos oferecidos pelo WHINSEC no ano de 2022
Fonte: o autor

CHRD

1. IOL - International Operational Law
2. HRIC - Human Rights Instructor Course

CFSD

1. CFD-IC - Common Faculty Development-Instructor Course
2. EIC - Evaluator Instructor Course
3. AFD - Advanced Faculty Development Program
4. LA - Lesson Author

NCOA

1. BLC - Basic Leader Course
2. NCOPD-S - NCO Professional Development
3. NCOPD-E - NCO Professional Development [3]
4. SEA - Senior Enlisted Advisor

Como pode-se observar e inferir da imagem anterior, pela quantidade e diversidade de cursos CCEM, CAO, Adj Cmdo, CAS, Direitos Humanos, cursos operacionais, curso de inteligência, etc, há um leque bastante diversificado para um público-alvo multicultural, multinacional e interagencial, e consequentemente os cursos não são tão aprofundados como deveriam.

Para fazer funcionar toda essa engrenagem ímpar para um EE, na parte didática, o WHINSEC utiliza o método de ensino de adultos, tal como é levado a cabo nas universidades americanas, combinado com o método de aprendizagem experiencial (Experiential Learning Model - ELM)[4]. Neste processo, o instrutor é o grande facilitador do aprendizado e recai sobre o aluno adulto, que no mínimo é um cadete ou um aluno de escola de formação de graduados, a responsabilidade em estar pre-

sente, aprender, compartilhar experiências, participar ativamente dos debates expressando seu ponto de vista e considerando a diversidade de gêneros, culturas, formações, especialidades, hierarquias e diferenças de idiomas do ambiente em que está inserido, bem como em participar das atividades em sala de aula e das atividades extraclasse.

Para auxiliar os alunos a cumprirem com os objetivos do ELM, são entregues ou enviados com antecedência o material de estudo como forma de preparação prévia para o que será estudado em sala de aula. As avaliações valendo grau são realizadas antes mesmo das matérias serem abordadas em sala de aula, tornando-se uma maneira de forçar o aluno a buscar o conhecimento através da leitura e discussão em grupos de estudo, como preparação para as atividades a serem desenvolvidas.



Fonte: o autor

O curso de Inteligência militar é oferecido por intermédio da Escola de Liderança e Táticas DeLeon-Gonzales (DGSLT) e é denominado de Transnational Threat Network Intelligence Analysis (T2NIA) ou Análise de Inteligência de Rede de Ameaça Transnacional, por sua tradução. É realizado em dois turnos, nos meses de abril e setembro e possui a capacidade máxima de 32 (trinta e dois) alunos em cada período.

De acordo com as informações descritas no catálogo de cursos disponível no site do WHINSEC, o objetivo do curso T2NIA é “capacitar as forças de segurança, oficiais, praças e civis a nível de analista tático, operacional e estratégico, para melhorar a capacidade dos países aliados para avaliar, analisar e elaborar estratégias com diversas técnicas analíticas em um entorno operacional de tráfico de ilícitos. Os estudantes aprenderão ou melhorarão a



capacidade de desenvolver a consciência situacional do comandante e empregarão técnicas de inteligência durante as operações enquanto se enfocam efetivamente nas organizações e crimes organizados transnacionais”.

O curso T2NIA tem como público-alvo militares das forças armadas, militares e civis da forças de segurança pública que possuem experiência na área de Inteligência. É um curso misto para graduados e oficiais até o posto de major, bem como, civis assemelhados e possui como instrutores, em sua maioria, graduados da Arma de Inteligência do Exército Americano, do Exército Colombiano e das nações amigas com cursos de especialização e experiência na área.

Como pode-se deduzir, é um objetivo bastante ousado e muito pouco factível formar ou especializar analistas nas vertentes tática, operacional e estratégica, em apenas oito sema-

nas, considerando a diversidade multinacional e profissional dos alunos.

Históricamente desde os conflitos coloniais pela independência dos EUA, o embrião do exército americano, então descentralizado nas treze colônias, sempre teve na figura do sargento o principal responsável pelo treinamento da tropa (HOGAN Jr. e tal, 2007, p. 22).

Particularmente após a guerra do Vietnã, essa responsabilidade aumentou significativamente e atualmente encontra-se totalmente consolidada. Assim, não é de se estranhar que os graduados americanos sejam os maiores responsáveis pela formação, aperfeiçoamento e especialização dos recursos humanos, pois são os que estão na linha de frente durante os combates, adquirindo experiências e vencendo os conflitos para a nação americana.

O curso T2NIA tem duração de oito semanas e possui um crescente em relação às dificuldades e está organizado em cinco módulos assim distribuídos:

- Módulo A: Administrativo, totalizando 32h (trinta e duas) horas/aulas;
- Módulo B: Profissão das Forças de Segurança, totalizando 31h (trinta e uma) horas/aulas;
- Módulo C: Introdução à Inteligência, com duração de 79h (setenta e nove) horas/aulas;
- Módulo D: Análises, com o total de 92h (noventa e duas) horas/aulas; e
- Módulo E: Inteligência no combate ao terrorismo transnacional, com o total de 86h (oitenta e seis) horas/aulas.

O aluno não pode faltar mais do que 5% (cinco) por cento do total de horas de aulas sem justo motivo, sob pena de ser desligado do curso e repatriado, após uma série de medidas administrativas para que o mesmo tenha a oportunidade de defender-se. O Treinamento Físico Militar (Physical Training - PT) é realizado três vezes na semana às 05:30h da manhã e este tempo não conta como hora/aula. O tempo de instrução inicia às 08:00h até ao meio-dia e segue das 13:00h às 17:00h. A cada 50 (cinquenta) minutos há um intervalo de 10 (dez) minutos mas, por estarmos em um ambiente de aprendizagem de adultos, quando necessário, o

aluno pode sair da sala de aula durante as instruções, ciente de que ele é o grande prejudicado na construção do conhecimento.

As instruções ensinadas/exploradas em cada Módulo são:

- Módulo A - tempo distribuído ao longo do curso e utilizado para cumprir as tarefas administrativas tais como: confecção de identidade militar americana, permissão para acesso à rede de computadores do Instituto, recebimento de uniforme para TFM, revisão de provas, pesquisa de opinião ao final do curso, treinamento para formatura de conclusão de curso, etc;

- Módulo B - forças armadas e democracia; democracia e direitos humanos; e profissão das forças de segurança - ética.

Estas instruções são comuns para todos os cursos oferecidos pelo WHINSEC, são impostas pelo congresso americano, para evitar a repetição da Escola das Américas, e são requisitos para a conclusão do curso.

Anualmente, uma comitiva do congresso americano que compõe o comitê assessor federal e é composta por políticos, ex-embaixadores, doutores universitários, representantes do departamento de estado, representantes do departamento de defesa, comandante do TRADOC, comandante do USSOUTHCOM, entre outros, visita o WHINSEC para verificar e comprovar que os acordos estabelecidos entre o departamento de defesa e o congresso americano estão sendo respeitados e que estão sendo ministradas instruções que vão ao encontro daquilo que estabelece a constituição americana no tocante aos valores democráticos.

- Modulo C - instruções básicas sobre conceitos e terminologias de Inteligência, para nivellar conhecimentos, por exemplo: introdução à inteligência; mentalidades e armadilhas mentais; processar informação coletada; detectar enganos; produzir e disseminar; pensamento crítico; entre outras. Também neste módulo, são ensinadas algumas técnicas estruturadas de análise de inteligência que estão descritas no livro “Técnicas Analíticas Estruturadas para Análise de Inteligência”, (HEUER e PHERSON, 2015), por exemplo: matriz de impacto; matriz de impacto cruzado; análise de hipóteses con-

trastantes; indicadores em análises; entre outras.

Ainda que o curso seja destinado a militares e civis que já trabalham na área de Inteligência, alguns países enviam militares de operações (Forças Especiais, Comandos, Lancheros[5], Comandos Jungla[6], Kaibil[7], policiais de rua, etc.) para frequentar um curso de análise;

- Módulo D - é o cerne do curso, com a maior carga horária e com foco no emprego da Inteligência Militar nas operações de larga escala, no qual é ensinado: seleção de alvos; operações conjuntas; calcos militares; processo militar de tomada de decisão; recopilação de informação; os quatro passos da Preparação de Inteligência do Campo de Batalha (PICB), compreendendo a definição do ambiente operacional, os efeitos do ambiente nas operações, avaliação da ameaça, e determinação das linhas de ação da ameaça; dentre outras instruções.

Durante este módulo, os alunos são submetidos a 04 (quatro) testes curtos (quizz) com perguntas e respostas de múltipla escolha, em ambiente virtual de aprendizagem.

- Módulo E - Inteligência no combate às ameaças transnacionais (terrorismo). Diferentemente do que propõe o nome do curso e deste último módulo, nesta última etapa é trabalhado o tema de terrorismo internacional e, como grande parte dos países latinos não são alvos ou não possuem problemas com o terrorismo propriamente dito, seja de origem externa ou interna, para garantir o fluxo de alunos para o WHINSEC, foi dado o nome de ameaças transnacionais, esta sim, um problema atual e comum a quase todos os países do continente americano.

Neste módulo é estudado: motivações e comportamentos da ameaça; infraestruturas críticas; modelos de organizações das ameaças transnacionais; financiação às ameaças transnacionais; estudo de caso sobre forças não convencionais; exploração de sítios táticos; entre outros.

Permeando os módulos C, D e E os alunos apresentam 04 (quatro) trabalhos em grupos, denominados de Exercícios Práticos (Practical Exercises - PE), nos quais utilizam os

conhecimentos adquiridos em sala de aula e/ou conhecimentos prévios para fazer análises relacionadas aos campos do poder no tocante a um país qualquer, desde que não seja os próprios países dos alunos e cujas informações apresentadas podem ser confirmadas ou não por um instrutor convidado pertencente ao país designado; aplicação de algumas técnicas analíticas estruturadas para analisar nações reconhecidamente adversárias dos EUA ou de seus aliados; utilização da Preparação de Inteligência do Campo de Batalha (PICB), semelhante ao Processo de Integração Terreno, Considerações Meteorológicas, Inimigo e Considerações civis (PITCIC) utilizado no EB, para analisar o conflito entre Rússia e Ucrânia; e culminando com um último trabalho de apresentações de análises acerca de grupos terroristas atuantes em todo o planeta, utilizando tudo o que aprenderam durante o curso e seus conhecimentos prévios.

Ao final do curso, os alunos são submetidos a uma prova contendo 60 (sessenta) perguntas com múltiplas escolhas para ser respondida em até 60 (sessenta) minutos, constando dos conteúdos vistos nos módulos C e D. Destas, 15% (quinze por cento) das perguntas possuem respostas subjetivas.

Para um curso de oito semanas, os alunos são submetidos a quatro testes curtos, um exame final e quatro apresentações em grupo, cuja finalidade além de demonstrar a absorção de conhecimentos recebidos, visa também aperfeiçoar nos alunos a capacidade para realizar um briefing de inteligência.

No ano de 2023 começou a ser implementado um exame objetivo sobre direitos humanos no módulo B e está em estudo a possibilidade de que o novo Teste de Aptidão Física americano, denominado de Army Combat Fitness Test (ACFT), por seu nome em inglês e que o Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx) denominou de Teste Físico Operacional (TFO), volte a ser avaliado e pontuado.

Durante o curso ou nas instalações da Divisão de Inteligência Militar da Escola de Liderança e Táticas, não há exposição, demonstração ou operação de equipamento sensível,

ou de tecnologia de ponta, pois a estrutura do curso está voltada para análise utilizando técnicas de inteligência que são comuns em várias agências, serviços e sistemas de inteligência, muitas delas com décadas de disseminação através de manuais e livros comerciais produzidos por ex-funcionários da inteligência americana.

Os militares da arma de Inteligência do exército americano frequentam os diversos cursos da área, no Centro de Excelência de Inteligência no Fort Huachuca, no Estado do Arizona e alguns cursos específicos nas unidades de operações especiais, por exemplo o curso de Sensitive Site Exploitation (SSE), oferecido pelo Fort Bragg na Carolina do Norte, que é a exploração tática nos locais sensíveis, no qual aprendem a fazer busca de evidências em locais de confronto, laboratório de drogas, etc, para produzir inteligência de combate, e desta forma não há oficiais ou graduados da inteligência do exército americano frequentando cursos no WHINSEC.

Fig 7 - alunos pensando fora da caixa para transpor obstáculos.



Fonte: o autor

b) Dois dias de seminário de Inteligência (Joint, Interagency, Intergovernamental and Multinational Seminar - JIIM), para o qual são convidados palestrantes representantes da

Fig 8 - Seminário de Inteligência com palestrantes da DEA e do FBI.



Fonte: o autor

Algumas atividades levadas a cabo durante o curso de Análise Inteligência incluem: a) Transposição de pista de obstáculos, executada na primeira semana do curso na qual os alunos devem utilizar o pensamento crítico/criativo para transpor obstáculos verticais e horizontais, em equipes, e fazendo uso dos meios e tempos disponíveis. Este exercício também tem o objetivo de estreitar laços de camaradagem entre os oficiais e praças pois terão que conviver por 08 (oito) semanas e não é comum em quase todos os países latinos a mescla entre oficiais e graduados em um mesmo curso.

a) Transposição de pista de obstáculos, executada na primeira semana do curso na qual os alunos devem utilizar o pensamento crítico/criativo para transpor obstáculos verticais e horizontais, em equipes, e fazendo uso dos meios e tempos disponíveis. Este exercício também tem o objetivo de estreitar laços de camaradagem entre os oficiais e praças pois terão que conviver por 08 (oito) semanas e não é comum em quase todos os países latinos a mescla entre oficiais e graduados em um mesmo curso.



Inteligência Militar, das Forças de Segurança e Agências de Inteligência para compartilhar com os alunos internacionais, como é realizado o trabalho de Inteligência, explorar alguma ferramenta para coleta de informações ou para análise, apresentar algum estudo de caso, ou ainda explorar algum caso de vulto midiático e emblemático que foi solucionado por profissionais de inteligência daquelas organizações.



c) Dois dias de viagem de estudo (Field Studies Program - FSP) no qual os alunos conhecem um pouco mais a cultura americana, os valores democráticos, unidades militares,



d) Aulas teórica e prática no terreno sobre exploração tática de sítios (Sensitive Site Exploitation - SSE), onde os alunos aprendem

Fig 10 - prática de coleta de evidências em laboratório simulado.



Fonte: o autor

CONCLUSÃO

O presente artigo também tem como finalidade oferecer um visão ampla e que sirva de subsídios para tomada de decisão para os militares que concorrerão à missões no exterior e que talvez não saibam o que é o WHINSEC ou que tipo de trabalho irão desenvolver enquanto desempenhando a função de instrutor convidado e, dessa forma, cumpre o que prescreve a Portaria C Ex nº 332, de 02 JUN 04, que trata sobre aproveitamento de experiencias e ensinamentos decorrentes de missões no exterior.

museus militares, agências das forças de segurança pública, pontos turísticos e sua importância para a economia americana, dentre outros aspectos.



ou aprimoram a busca por evidencias em um laboratório de drogas simulado, ocupado por narcotraficantes.



Em relação ao ensino da Inteligência Militar, o principal ganho para o profissional de inteligência é a construção de uma rede de contato internacional onde os ex-alunos podem interagir e manter laços de camaradagem e confiança que possa ser útil em momento oportuno, particularmente nas operações na faixa de fronteira.

Também a experiência adquirida enquanto instrutor no exterior é válida para que sejam construídas redes (network) entre mili-

tares e civis, instrutores e alunos dos diversos cursos ofertados pelo WHINSEC, para comparar doutrinas, conhecer a forma de trabalhar de outras forças armadas e outras agências de segurança pública do continente, adquirir experiencias internacionais tanto profissionais quanto pessoais e mostrar às nações amigas o padrão do profissional do Exército Brasileiro. Acredito que mesmo com os percalços existentes no WHINSEC, os quais somente os ex-instrutores daquele Instituto são profundos convedores, é bastante pertinente a manutenção do envio de militares selecionados para desempenhar a função de instrutor pois, além de servir como estímulo para que nossos quadros se empenhem nos bancos escolares em conquistar boas notas; buscar a especialização durante a carreira; manter o desempenho profissional no mais alto nível de acordo com o estabelecido no Sistema de Valorização do Mérito; também serve para estimular a busca pelo credenciamento em pelo menos um idioma estrangeiro e dessa maneira cumprir com o planejamento estratégico do EB no tocante a aumentar significativamente a quantidade de militares habilitados em outros idiomas.

NOTAS

[1] O Southern Command (USSouthCom) ou Comando Sul, é um dos seis comandos combatentes unificados no qual as forças conjuntas armadas americanas dividiram o globo terrestre para melhor facilitar o controle, emprego e o deslocamento de sua força de reação rápida (quick reaction force) nas áreas de combate sob sua responsabilidade. O SouthCom é responsável pela América Central, América do Sul e Caribe.

[2] NonCommissioned Officer (NCO), é o equivalente aos nossos Graduados.

[3] NonCommissioned Officer Professional Development (NCOPD), desenvolvimento profissional dos graduados, é equivalente ao nosso Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), e são ofertados dois turnos em espanhol (NCOPD-S) e um turno em inglês (NCOPD-E). Este último é ministrado para praças dos países caribenhos e para os 2º Sgt designados do EB, tendo como instrutores os sargentos americanos do corpo permanente do WHINSEC e sargentos instrutores da Força de Defesa da Jamaica.

[4] Experiential Learning Model (ELM) é o modelo de aprendizagem experiencial utilizado pelo exército americano, baseado nos estudos de David Kolb, no qual é explorado a experiência dos instruendos adultos ou a sua preparação prévia através de leituras antes das instruções serem ministradas. Compreende cinco fases: experiência concreta; publicar e processar; gerar a nova informação; desenvolver o valor e uso futuro do que aprendido; e verificar a aprendizagem através de uma aplicação, preferencialmente prática.

[5] Lanceros é a tropa especial do exército colombiano, criada em 1955 e com capacidade para conduzir combate irregular em todos os ambientes operacionais daquele país.

[6] Comandos Jungla (comandos de selva) é uma tropa especial de combate ao narcotráfico e ao crime organizado urbano e rural, com capacidade de desdobramento em todo o território nacional, pertencente à Polícia Nacional da Colômbia e subordinada ao ministério da defesa.

[7] Kaibil é a denominação das forças especiais do Exército da Guatemala.

ACRÔNIMOS DOS CURSOS, ESCOLAS, CENTROS E ACADEMIA QUE COMPÕE O WHINSEC.

AFD	Advanced Faculty Development Program (Programa de desenvolvimento avançado do corpo docente - Instrutor de instrutores)
BLC	Basic Leader Course (curso básico de líder, nível Cmt Esq/GC)
CFD-IC	Common Faculty Development-Instructor Course (Curso de desenvolvimento de instrutores)
CFSD	Center for Faculty and Staff Development (Centro para desenvolvimento do corpo docente)
CGSOC	Command and General Staff Officer College (Curso de Comando e Estado-Maior)
CHRD	Center for Human Rights and Democracy (Centro de direitos humanos e democracia)
CLD	Cadet Leadership Development (Curso de desenvolvimento de liderança para cadetes)
DGSLT	DeLeon-Gonzalez School of Leadership and Tactics (Escola de liderança e táticas DeLeon-Gonzalez)
EIC	Evaluator Instructor Course (Curso de Avaliador de Instrutor)

HRIC	Human Rights Instructor Course (Curso de instrutor de direitos humanos)
IACAP	Interagency Crisis Action Planning (Planejamento de ações de crises interagencias)
IOL	International Operational Law (Curso de Lei internacional operacional)
JDRT	Joint Disaster Response Techniques (Curso de Técnicas de respostas conjuntas a desastres)
JLSAC	Joint Logistics and Security Assistance Course (Curso de Logística e Segurança conjunta)
JPC	Joint Planning Course (Curso de planejamento conjunto)
LA	Lesson Author (Curso de autor de lição)
MCCC-W	Maneuver Captains Career Course (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais)
MEDAC	Medical Assistance (Curso de assistência médica)
NCOA	Non-Commissioned Officer Academy (Academia para Graduados)
NCOPD-E NCO	Professional Development (Curso de aperfeiçoamento de sargentos, em inglês)
NCOPD-S NCO	Professional Development (Curso de aperfeiçoamento de sargentos, em espanhol)
OTHS	Operational Tactics for Hemispheric Security (Curso de táticas operacionais para a segurança hemisférica)
SEA	Senior Enlisted Advisor (Curso de adjunto de comando)
SPME	School of Professional Military Education (Escola de educação profissional militar)
T2NIA	Transnational Threat Network Intelligence Analysis (Curso de análise de inteligência de redes de ameaças transnacionais)

SOBRE O AUTOR:

O S Ten Inf ODINEY DE OLIVEIRA RODRIGUES é auxiliar da Seção de Doutrina e Pesquisa da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), em Cruz Alta-RS. Ingressou no EB em 1994 no então 17º BC, em Corumbá-MS. Possui os seguintes cursos/estágios: Formação de Sargentos, em 1999, na ESA, em Três Corações-MG; Operações no Pantanal, no 17º B Fron, em Corumbá-MS; Aperfeiçoamento de Sargentos, na EASA; Básico e Avançado de Inteligência, na EsIMEx, em Brasília-DF e Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais, na EsIE, no Rio de Janeiro-RJ. No exterior frequentou os cursos de: Analista e Entrevistador na Escuela de Inteligencia y Contrainteligencia (ESICI), em Bogotá/Colômbia; Análise de Informações contra o Narcotráfico, no WHINSEC, Fort Benning-EUA; e Aperfeiçoamento Médio na Escuela de las Armas (EDA), em Buenos Aires/Argentina. Integrou o 2º contingente do EB na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e foi instrutor do WHINSEC no período de Jun 21 a Jun 23. É habilitado nos idiomas espanhol, inglês e italiano. (odiney.oliveira@eb.mil.br).

REFERÊNCIAS

Catálogo de curso do WHINSEC. Disponível em: <https://armyuniversity.edu/whinsec/en/course_catalog>. Acesso em 14 Ago 23.

Grupo de Comando do WHINSEC. Disponível em:

<<https://armyuniversity.edu/whinsec/en/leaders>>. Acesso em 14 Ago 23.

HEUER, Richards; PHERSON, Randolph. Structured Analytic Techniques for Intelligence Analysis, Washington D.C., 2015.

HOGAN, David et al. The history of the noncommissioned officer corps, the backbone of the Army. Military History Center, US Army, Washington D.C., 2007.

Método de Aprendizagem Experiencial (ELM). Disponível em:

<https://www.moore.army.mil/CFDP_INST_HW/content/Adult%20Teaching%20and%20Learning%20Users%20Guide%20ver%203.pdf>. Acesso em 22 Ago 23.

Treinamento Físico Operacional (TFO). Disponível em:

<<http://www.ipcfex.eb.mil.br/ultimas-noticias/712-ipcfex-divulga-o-tfo-para-a-esefex>>. Acesso em 22 Ago 23.

WHINSEC. Disponível em:

<<https://armyuniversity.edu/whinsec/en/home>>. Acesso em 14 Ago 23.

WHINSEC. Disponível em:

<https://www.moore.army.mil/MCOE/Historic-Trail/08_Bldg35.html>. Acesso em 14 Ago 23.

WHINSEC. Disponível em: <<https://www.army.mil/article/207636/>>. Acesso em 14 Ago 23.